

# CANDIDATO BRASILEIRO VENCE ELEIÇÕES NA OIC

Robério Silva, Diretor do Departamento de Café do MAPA, foi escolhido pelo Conselho da OIC para o cargo de Diretor Executivo da organização, para um mandato de quatro anos. A eleição transcorreu após uma intensa disputa eleitoral que, no entendimento de muitos, acabou por fortalecer a instituição e evidenciar um alto grau de comprometimento de seus membros para com o seu futuro e como fórum de cooperação internacional nas questões do café.

No início do processo, três candidatos aspiravam ao cargo - pela ordem Brasil, México e Índia. Já nos primeiros entendimentos, observou-se uma polarização em torno dos dois candidatos americanos, fato que conduziu à retirada do representante da Índia. Com isso, os apoios dos demais países tornaram-se mais visíveis. O Brasil tinha a seu favor cerca de 80% dos votos dos países produtores, enquanto o candidato mexicano tinha como cacife o apoio dos Estados Unidos no grupo dos países importadores.

Recorde-se que o processo eleitoral da OIC prevê que as decisões requeiram o voto de pelo menos 70% em cada um dos dois grupos. Se a situação era favorável ao Brasil nos Produtores, o candidato mexicano tinha uma boa posição nos Consumidores, pois contava com o apoio declarado dos Estados Unidos desde os primeiros momentos. Com os EUA detendo cerca de 26% dos votos no Grupo dos Consumidores - portanto, sem votos suficientes para garantir a eleição - tornava-se necessário o apoio de outros membros, mais especificamente os que integram a Comunidade Européia - que votam em bloco e possuem 67% dos votos. O bloco europeu permaneceu sem definição durante todo o processo. Exibindo uma aparente preferência pelo candidato do México, mas com indicações de que não conseguiria uma posição definitiva em favor de um ou outro candidato, absteve-se da votação. Sendo assim, os seus votos - 67% do total - não seriam computados, passando os Estados Unidos a deter participação majoritária e garantindo, no grupo de Consumidores, vitória para seu candidato.



Embaixador Marcos Pinta Gama e Robério Silva

Arquivo CCCRJ

Formou-se, assim, o impasse. Vitória previsível para o Brasil, nos Produtores, e para o México, nos Consumidores. Com isso, e diante da absoluta impossibilidade da Comunidade Européia chegar a qualquer decisão neste ciclo de reuniões do Conselho, a decisão mais provável seria remeter a questão para reuniões futuras - março de 2012 -, com óbvio desgaste na estrutura da organização e no relacionamento de seus membros.

Entendimentos se processaram, sob a inspiração dos Estados Unidos, culminando com uma postura do México desprendida, corajosa e inteiramente comprometida com a OIC: a retirada da sua candidatura em favor do Brasil, a partir da realidade de que o candidato brasileiro tinha a preferência majoritária dos demais países produtores e que não interessava à Organização o adiamento da decisão.

Deste modo, alcançou-se o consenso e a opinião é a de que a OIC saiu fortalecida. Há desempenhos, neste resul-

tado, que devem ser ressaltados. A ação diplomática eficiente do pessoal do MRE, sob o comando dos Embaixadores Waldemar Carneiro Leão e Marcos Pinta Gama; a atuação paralela exemplar da delegação brasileira comandada por Manoel Bertone e Gerardo Fontelles, e o apoio dos parlamentares. Contribuiu, também, o excelente conceito do atual Diretor Interino José Sette que, com uma postura competente e serena, foi objeto de elogios no tocante à qualidade de seu

trabalho por inúmeras delegações dos países membros, honrando a tradição dos executivos brasileiros que já cumpriram a função. E, por fim, devemos destacar o desempenho do candidato do Brasil, Robério Silva, responsável por um pronunciamento muito elogiado pelo seu comprometimento com a instituição, isenção e competência.

Cumpra, agora, reflexão.

**Guilherme Braga Abreu Pires Filho é Diretor Geral do CECAFÉ e Presidente do CCCRJ**